



Redacção, Administração e Composição  
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28  
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGALI — POR BARCELOSI

Impressão—Companhia Editora do Minho  
Rua D. António Barroso  
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00  
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00  
TURAS: África, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO  
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo  
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%  
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 30 DE JANEIRO DE 1960

## O DRAMA DIVINO OS LEIGOS JÁ DIZEM MISSA?

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca  
I

1—INTRODUÇÃO—*a*) Foi numa igreja de Londres. Como acontece em grandes solenidades, o Bispo pregou o seu sermão, lendo-o pelo papel. Ao sair do templo, uma velhinha fez este ingénuo mas ao mesmo tempo espirituoso comentário: E como é que o Bispo há-de querer que a gente não esqueça agora o sermão, se ele não foi capaz de o aprender?

Não minto se disser que levei horas largas a estudar o presente assunto. E temo que me façam algum comentário parecido com o da velha inglesa: e como quer o senhor que nós apreendamos em poucos minutos o que V. Rev.ª levou horas a entender?

Contudo não desisto. Vou acometer o tema com a máxima claridade de que for capaz. Não há direito a ignorar uma verdade tão cheia de valores espirituais. A tese é esta simplesmente: OS FIEIS TAMBÉM SÃO SACERDOTES E CONCELEBRANTES NA MISSA.

*b*) O assunto hoje é duma actualidade flagrante. E é com toda a justiça que a renovação da Liturgia e o Apostolado leigo lhe estão a dar o devido valor.

Mas se o seu estudo é de hoje, a sua existência é de ontem. Já S. Pedro escreveu: «Vós sois uma linhagem eleita, um sacerdócio real, uma nação santa...» (1 pt, 2,9). E Santo Agostinho escreveu sem escrúpulos de consciência nem suspeitas de heresia: «Se os fieis se chamam cristãos por serem membros de Cristo, também se podem chamar sacerdotes porque são membros dum Sacerdote».

Como o conhecimento das verdades profanas, também o conhecimento das verdades religiosas está sujeito à evolução. Muitas verdades implicitamente reveladas foram conhecidas no decorrer dos tempos, graças ao constante estudo teológico da Revelação.

*c*) Ser sacerdote é ser ponte entre o Céu e a Terra, para aproximar os homens de Deus. O Papa chama-se por isso Sumo Pontífice, isto é, ponte suprema; as pontes inferiores somos nós.

S. Paulo Apóstolo definiu o sacerdote nestes termos: «Um pontífice tomado de entre os homens, e constituído em favor dos homens, nas coisas que respeitam a Deus, para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados» (Hebr. 5,1).

Nas palavras do Apóstolo está indicada a dupla missão do sacerdote: dar culto a Deus, e reconciliar com Ele os homens pecadores. Enquanto dá culto a Deus, zela os interesses de Deus diante dos homens; e enquanto reconcilia os homens, zela os interesses dos homens diante de Deus.

O culto divino, sendo um munus de altíssima distinção, exige homens deputados expressamente para isso. E a reconciliação do pecador com Deus exige sempre um mediador, um diplomata, que amenize as relações de parte a parte. E' o papel do Sacerdote.

2—OS TRÊS SACERDÓCIOS—*a*) O primeiro e eterno sacerdócio cabe a Jesus Cristo. Tem por fim glorificar a Deus em nome de todas as criaturas e reconciliar com o Pai todos os pecadores, inclusivamente os sacerdotes subordinados. Eminentemente sacerdotal foi e continua a ser a missão do Salvador.

A origem do Sacerdócio de Cristo é a Sua mesma Incarnação. Podemos dizer que o ventre virginal de Maria foi a Catedral onde se realizou tão augusta ordenação. Incarnação significa precisamente união divino-humana. A união de Deus com o Homem em Cristo, pela Incarnação, tem por finalidade realizar a união dos homens com Deus, também em Cristo, pela graça santificante.

Para efectuar este Seu Sacerdócio, Jesus subiu ao Calvário e no altar do Seu corpo ofereceu ao Pai o sacrifício infinito da nossa reconciliação. Iniciado no seio de Maria, o Sacerdócio de Jesus consumou-se na Cruz. Redentor, pois, e Sacerdote são sinónimos.

*b*) O segundo sacerdócio cabe aos padres. Não é uma espécie segunda e independente. E' o mesmo sacerdócio de Cristo participado. Difere do de Cristo em que é exercido no nome do mesmo Jesus, que não no nome de quem o exerce.

Tem por fim continuar na Terra as funções sacerdotais de Cristo. Com efeito, são os padres pessoas escolhidas para, em nome da Sociedade cristã, renderem a Deus o devido culto; e é por meio da sua acção ministerial que obtemos o perdão dos nossos delitos e a amizade com Deus.

A origem deste sacerdócio é o Sacramento da Ordem. Por vontade de Cristo somente através deste meio são concedidos a um homem poderes do Seu Sacerdócio Redentor, no sentido em que agora falo.

O modo de exercer este sacerdócio é jerárquico e «ex opere operato». Explico melhor. Quem diz sacerdócio jerárquico diz sacerdócio revestido da triple potestade de ensinar, santificar e governar, externa e socialmente, concedida por Cristo aos Pastores da Sua Igreja. E quem diz «ex opere operato» diz que a eficácia deste sacerdócio não

## A nossa indústria cerâmica ECOS DE UM APELO

Mal acabados de lançar um apelo em defesa da nossa indústria de Barro, e, ainda quase sem respirarmos uma atmosfera de alívio, já à luz da publicidade se fazia ouvir uma voz de que na nossa terra há quem se interesse por esta indústria.

Regosijados com a noticia, muito gratos estamos a V. pelo esclarecimento prestado no colega e conterrâneo deste semanário, de 10 de Dezembro do ano findo. Achanos desnecessário, contudo, peneirar mais pó na atmosfera para não toldar nem tornar baça a claridade do meio barcelense. Precisamente por sabermos que os Organismos de Barcelos se interessam pelos problemas locais é que nós lhes dirigimos o apelo em defesa e protecção desta indústria. A convicção com que o fizemos, acompanhada do sentimento baírrista que nos anima, não deixa margem a dúvidas de que só a confiança que depositamos nesses Organismos seria capaz de justificar o nosso apelo.

Sem recuar a nossa memória ás alpondras do passado para relembrar uma história exemplificativa parece-nos que aumenta ainda o peso das responsabilidades aos Organismos a quem cabe a solução do problema, maxime os de Barcelos.

Que mais nos quer dizer V. com essa história do passado? Já há muito que sabemos que na nossa terra há quem se interesse pelos problemas que lhe dizem respeito. Acha inoperante o nosso apelo? Inútil seria, se ficassemos calados. Para que um problema seja resolvido, torna-se necessário dá-lo a conhecer a quem cabe a sua solução, definir as suas causas e apontar as suas consequências. Só assim será possível a interferência de alguém capaz de o solucionar.

Ao chamarmos a atenção para a crise existente no nosso meio industrial cerâmico, não fomos impelidos por «ideias erróneas e animadversivas» com que V. nos pretende atingir. Tal atributo nunca se ajustou nem ajusta à nossa conducta. Reportámo-nos apenas a uma velha e tra-

(Continua na 2.ª página)

## SENHORA DA LUX

Nossa Senhora da Luz  
De Luz acesa na mão,  
Mandai luz a tanta sombra  
Que ensombra meu coração.

Afastai, Nossa Senhora,  
As sombras de ao pé de mim,  
Que eu tenho-lhes tanto medo!  
Nas sombras há coisa ruim...

Nossa Senhora da Luz,  
Olhai que noite fechada!  
Acendei a luz do dia  
Nas curvas da minha estrada!

FRANCISCO SÉRIO

procede da fé nem da santidade do padre, mas das mesmas acções sacramentais instituídas por Cristo, como: absolver, consagrar, etc. Eis por que razão o sacerdócio dum padre pecador tem a mesma eficácia salvadora que o dum padre santo. Vale tanto a Missa dum como a de outro; tanto, a confissão feita a um como a outro.

*c*) O terceiro sacerdócio cabe aos fieis. Também consiste na participação do Sacerdócio de Cristo, embora com outra modalidade como veremos já.

O seu fim é ainda dar culto a Deus e promover a salvação dos pecadores. Pio XII, na encíclica «MEDIATOR DEI», ensina: Os fieis pelo Baptismo... são destinados ao culto divino, participando assim do Sacerdócio de Cristo, duma forma acomodada à sua condição! E Sto. Agostinho diz, por sua vez, que todo cristão deve trabalhar pela salvação dos outros, pois recebeu a graça do Redentor, e a graça do Redentor é essencialmente redentiva.

A origem deste sacerdócio devemos buscá-la no Baptismo e na Confirmação. Assim ensina Pio XII, confirmando a doutrina de Sto. Agostinho e Sto. Tomás.

No modo de ser exercido é que este sacerdócio se distingue do anterior. De facto, não se realiza duma forma propriamente jerárquica, mas mística. E certo que, enquanto guiado e responsabilizado pela Jerárquia, recebe dela ao menos parte da sua eficácia. O seu modo de ser, porém, segue o modo individual, espiritual e místico da Graça. Também se não realiza propriamente «ex opere operato», mas antes «ex opere operantis». Com efeito, a sua eficácia não depende tanto das obras em si mesmas, como das disposições interiores e da santidade de quem as faz. Quanto mais santo for um cristão tanto mais eficaz será o seu sacerdócio.

## «A VOZ» E O NOSSO ILUSTRE CON- TERRANEO SNR. CAPITÃO ANTONIO CANDIDO FERREIRA

E' com a melhor satisfação que, hoje, transcrevemos a crítica que o Snr. C. M., ilustre Redactor do nosso prestigioso Colega—«A Voz», de Lisboa, fez ao excelente livro de versos—«Cravos de S. João», da autoria do nosso preclaro Amigo e distinto Colaborador, Snr. Capitão António Cândido Ferreira.

«CRAVOS DE S. JOÃO»

António Cândido Ferreira

Lisboa, 1959

O autor deste livrinho simples e de encantadora despretensão, é um músico distinto, que publicou numerosas composições e é também apreciável escritor. Tem na sua



Capitão António Cândido Ferreira

bibliografia um romance e três livros de poesias. O terceiro é este «Cravos de S. João», que subintitula «Quadras soltas». E', como o subtítulo indica, um feixe de quadras ao gosto popular, que o povo há-de entender e amar, porque são do género da sua musa espontânea, com a mesma límpida claridade e a mesma ternura, ás vezes tocada de sorridente malícia sem maldade.

Por vezes nelas transparece o género melancólico:

Ó rio Cávado, amigo,  
De águas claras e serenas!  
Em moço, eu ria contigo,  
Vendo-te hoje tenho penas...

A existência é grande tela,  
Em que as linhas são os anos:  
Tece a mocidade sonhos  
E a velhice desenganos...

E por vezes nos dá uma sentença da filosofia popular ante a vida, olhada com o sentido de quem a sabe compreender e amar sem desvarios, mas sem pessimismos doentios:

Deixa lá passar o doído,  
Que a mim não me dá cuidado.  
Só tenho medo daquela  
Que se julga ajuzado.

Aquela azenha velhinha  
Que pena faz a gemer!  
Virtude é como a jarinha,  
Só se consegue a sojrer...

Mas as melhores quadras deste livrinho são, sem dúvida, as de feição amorosa, que sabem deliciosamente aos «desafios» espontaneos das romarias e dos campos:

Não digas que me não amas,  
Pois tens a voz a tremer.  
Quando tu um «não» proclamas,  
Um «sim» pretendes dizer.

Ó Mestres da Medicina,  
Olhai que os males do peito  
Vêm duma ilusão perdida  
De um lindo sonho desfeito.

Se Deus me desse a escolher  
Uma graça de três graças,  
Eu preferia esse jeto,  
Que tens, amor, quando passas.

Como se vê por estas transcrições, trata-se dum livro de poesia autêntica, límpida e amável, que sabe exprimir com delicadeza e graça os sentimentos do coração—poesia bem ao gosto popular, em suma, tão difícil de exprimir, por tão singela e natural. As quadras deste poeta hão-de tornar-se populares bem depressa

C. M.

## RELATÓRIO E CONTAS BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Recebemos o relatório e contas desta importante Casa bancária que apresenta um saldo de 14:501.602\$04 que se destinam ao fundo de reserva 6:000.000\$00 e dividendo 4:950.000\$00.

Desta maneira ficou o fundo de reserva deste banco com o capital de 65:000.000\$00.

Durante o ano de 1959 teve a receita de 55:244.614\$30 e a despesa de 40:743.012\$26; pagou juros, comissões e transferências no valor de 11:830.036\$91.

A carteira de títulos até 31 de Dezembro de 1959 subiu a 81:191.194\$00; a carteira comercial foi até 768:000.821\$97; os valores depositados ascenderam a 337:997.237\$30.

Pelo simples relance deste breve apontamento não será difícil verificar a importância deste banco na economia Nacional e o incremento que, ano para ano, vai ganhando, merecendo por parte dos seus inumeros clientes a sua inteira confiança e estima.

A Ex.<sup>ma</sup> Administração e ao seu incansável Gerente nesta cidade, Sr. Raúl Pereira Lourenço, apresentamos cumprimentos e agradecemos a oferta.

### Bodas de Prata de Casados

Amanhã, na freguesia de Areias S. Vicente, os numerosos amigos do Sr. António Vasconcelos do Vale, considerado Presidente da Junta de Freguesia, digno Conselheiro Municipal e Mesário da Santa Casa, vão prestar-lhe uma justa homenagem por fazer 25 anos que se consorciou com sua dedicada Esposa, Sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa da Costa Vale.

E' com o maior entusiasmo que nos associamos à homenagem, com os desejos de que este Casal chegue a festejar as Bodas de Ouro.

Ao prezado amigo e assinante de «O Barcelense» Sr. António Vasconcelos do Vale, agradecemos a quantia de 200\$00 que nos confiou para os pobres protegidos por este hebdomadário. Bem haja.

## MANUEL CANDIDO GONÇALVES MISSA DO 30.º DIA

Sua família, comunica que a missa do 30.º dia se realiza na próxima quarta-feira, 3 de Fevereiro pelas 8,30 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, agradecendo o favor da assistência ao religioso acto.

Barcelos, 30 de Janeiro de 1960.

### FESTAS DAS CRUZES

Já só faltam três meses para chegarmos aos dias consagrados aos tradicionais festejos de Barcelos—Festas das Cruzes, por isso, é necessário que as Ex.<sup>mas</sup> Camara Municipal e Comissão Municipal do Turismo, convidem as Forças Vivas da Cidade do Cávado a reunirem, a fim de delinearem o respectivo programa.

Quanto mais demorarem, maiores serão as dificuldades. Por Barcelos, pois!

### INTRA-MUROS

#### ESTUDOS HISTÓRICOS

Noutro dia o Sr. Ilídio Eurico Gomes Ramos ao publicar umas interessantíssimas *Notas de Genealogia e História sobre «O Alferes Barcelense» e «A nobreza da sua Casa»*, antes de entrar nos detalhes dos seus muito apreciáveis estudos, quiz dedica-los á minha humilde pessoa.

Se tenho defendido a ideia de que a *História de Barcelos* seja clara, são imerecidas as suas referências porquanto o que ha muitos anos tenho feito não constitue senão um dever de barcelense, que deseja ver Barcelos—terra de Santos e Heroes—devida e verdadeiramente esclarecida.

O Sr. Ilídio Ramos já por vezes tem publicado em «O BARCELENSE» estudos identicos que merecem o aplauso de quem, como eu, sabe apreciar os trabalhos de investigações históricas que são sempre arduos e difíceis, cujos empreendimentos a nossa terra muito tem que lhe agradecer.

O saudoso Dr. A. Ferraz, um dos mais eruditos e pacientes investigadores de tudo que se relacionasse com a História de Barcelos, alguma coisa de aproveitável disse sobre «O Alferes Barcelense» cujos estudos estão a merecer cuidadosa continuação de investigação do Sr. Ilídio Ramos, estudos que são, na verdade, muito apreciáveis.

### CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, 31, ás 15,30 e ás 21,30 horas, neste cinema será apresentado o filme italiano e em CinemaScope :

#### OS 18 ANOS

Alegre e feliz como a adolescência, delicioso e pueril como esta idade maravilhosa ! ...

Um filme que exprime a alegria de viver.

Com Marisa Allasio, Virna Lisi, António de Tefte, etc.

Para maiores de 12 anos.

—Na próxima 5.<sup>a</sup>-feira, 4 de Fevereiro, ás 21,30 horas, a produção alemã, em Agfacolor :

#### PEQUENA TENDA...GRANDE AMOR

Uma deliciosa história de amor, alegre e atrevida !

Com a gentil e graciosa Susanne Cramer. Para adultos. Classificação Moral : Os 18 Anos—Todos. Pequena Tenda...—Adult.

### CAMILO RAMOS

CIRURGIÃO DENTISTA E FARMACEUTICO  
DOENÇAS DA BOCA E DOS DENTES  
PROTESE DENTÁRIA

CONSULTÓRIO: Largo da Porta Nova, 44—1.º } Telef. PPC 8321  
RESIDENCIA: Campo Camilo Castelo Branco, 62 }

## A NOSSA INDÚSTRIA CERAMICA

(Continuação da 1.ª página)

dicional preocupação de defesa e protecção dos interesses da nossa terra que sempre tem emoldurado os Organismos de Barcelos. E os termos com que o fizemos, são bem concludentes. Porque pensará V. de uma maneira tão diferente ?

A aversão à defesa dos interesses do nosso humilde industrial parece tornar de natureza bem palpável o critério seguido por V. Efectivamente, todo o nosso apelo não passou de uma logomaquia, segundo deduzimos das palavras de V. Poderá, contudo, verificar que não é a preocupação de um cunho estilístico de bom recorte ou a exuberância de frases floreadas que nos levaram a aproveitar semelhante matéria. Crentes de que as nossas palavras seriam bem acolhidas e impressionadas pela grave crise que afectava a nossa indústria de barro, não pudemos protelar por mais tempo um apelo nos termos que se nos afiguraram mais aconselháveis. E é com satisfação que vemos o bom acolhimento dispensado. De resto, poderá V. com as suas palavras dar origem a um conflito de interesses, cujo mal menor será a perturbação da atmosfera sã que respiramos com satisfação.

O nosso industrial precisa de alguém que torne conhecidos os seus problemas, as suas contrariedades, as suas dificuldades. É que fizemos nós senão bradar por uma mão que segurasse o pouco que restava da sua fortaleza que uma grave crise enfraquecera? Que mais quer V. com a intransigência das suas palavras? Não acha justo o nosso apelo? Os Organismos de Barcelos interessam-se grandemente pelos problemas regionais. Mas muitos problemas há a que ainda não foi dada qualquer solução, porquanto são desconhecidos por esses Organismos. Porque os não conheceu, não podem resolvê-los. Mas facilmente se adivinha o premente ensejo da nossa cidade em ver os seus problemas resolvidos. Eis porque dispensamos a gentileza das suas palavras que surgiram num momento em que a cooperação, a união de esforços e de sentimentos mais se justificava. Muito mais louvável seria a sua iniciativa, se connosco tivesse colaborado nessa hora, fortalecendo e avivando o nosso apelo baseado num princípio de moral e de justiça. Quis, porém, culpar-nos de um cepticismo que não possuímos. Em nada sentimos o peso dessa culpa, pois a confiança que depositamos nas mãos dos responsáveis responde por nós, dando, assim, por gratuito o ousado juizo que nos dispensou.

Há muitas maneiras de destruir as barreiras de uma defesa que se estabelece para bem do interesse colectivo. Mas a pior é, sem dúvida, aquela que se afigura inofensiva, mostrando-se com cariz benévolo e acolhedor. Não pretendemos agora diluir na tinta dos nossos escritos, nimbados de inexperiência, a solidez do ataque aparentemente inofensivo. Melhor seria que V. se deixasse de polémicas e de suspeitas ousadas para colocar a sua eloquência e os seus conhecimentos em depoimentos contribuintes para a solução dos problemas da nossa terra e em defesa dos interesses de Barcelos.

Coimbra, Janeiro 1960 Manuel Faria Fernandes

### BAR-CELOS

E' o título que o nosso amigo e assinante, Sr. Antonio Lemos Rodrigues da Silva, deu ao seu bem delineado estabelecimento, sito na Rua Faria Barbosa.

Fomos visitar o BAR-CELOS e, realmente, apetece estar lá umas horitas a saborear uns «préguinhos», sanduíches, café e os bons vinhos tinto e branco da região.

Parabéns e que seja protegido pela sorte, são os desejos de O BARCELENSE.

### PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>da</sup> BANQUEIROS

Vamos fornecer aos nossos leitores alguns dados sobre o movimento desta Casa bancária durante o ano findo. Meio milhão de contos de depósitos bancários; um milhão setecentos e cinquenta mil contos de créditos concedidos; 8:312.140\$25, de saldo; 52:262.666\$90, na carteira de títulos em 31 de Dezembro; 210:881.190\$19, na carteira comercial; 26.566.143\$86, de receita; 18.254.003\$60, de despesa; 1:000.612.306\$79, no activo em 1959.

Vemos que de ano para ano esta importante Casa bancária vai aumentando consideravelmente o volume das suas transacções, provando isto «a manifesta adesão e simpatia dos nossos clientes ao critério administrativo que temos seguido».

Disto resulta um melhoramento da economia da Nação e um factor de progresso industrial e económico de que todos lucrámos.

Destá Casa bancária recebemos também o Boletim de Informação Económica e Financeira.

Revista muito util a todos os industriais e comerciais pois estuda os comércios nacionais e estrangeiros, as oscilações da bolsa, tem um consultório técnico e muitas outras secções de interesse geral.

Agradecemos o envio dos «Boletins».

### «Almanaque Ilustrado de Fafe»

Bem apresentado, tipográficamente bem feito, cheio de interesse e de curiosidade, apareceu, nesta Redacção, o «Almanaque Ilustrado de Fafe», para 1960.

E' Directora a nossa prezada e Ilustre colega, D. Isaura Lusitana Pinto Basto, que tem posto todo o carinho e dedicação na obra iniciada por Artur Pinto Basto, seu saudoso Pai e nosso Bom Amigo.

Pensamentos, contos, anedotas, poemas, culinária, biografias, curiosidades, passatempos, tudo isto se encontra no Almanaque.

«O Barcelense» agradece o envio do exemplar, e felicita a Ilustre Directora do «Almanaque» e do Jornal «O Desforço», pelo magnífico trabalho apresentado.

**MOLAFLEX**  
ALTA QUALIDADE

## «O ALFERES BARCELENSE»

### A NOBREZA DA SUA CASA

#### NOTAS DE GENEALOGIA E HISTORIA

por Ilídio Eurico Gomes Ramos

Ao Tenente Francisco Cardoso e Silva, intrépido defensor das tradições Barcelenses, dedicamos este modesto trabalho

(Continuação do ultimo numero)

Depois da Batalha, um cadaver cheio de golpes apareceu aos olhos dos fidalgos portugueses que ficaram cativos. Gaspar Góis do Rego morreu como um bravo defendendo com valor e heroísmo a insigne do seu Duque, numa tarde ardente em que pereceram três reis. (Rocha Martins, «Legendas de Portugal», vol. III). E posto, que já sabemos alguma coisa sobre o feito do Alferes, vejamos agora o que nos diz o Dr. Felgueiras Gaió no seu «Nobiliario de Familias de Portugal», sobre a genealogia desta Casa do «Alferes Barcelense»:

**GASPAR GOIS DO REGO**, filho de Antonio do Rego Barreto e de D. Ana Maria Ferraz como atrás citamos, casou com D. Maria Tavares, a qual depois da morte do nosso heroi, casou segunda vez com Gil Vicente de Almeida. Do matrimonio de Gaspar Góis do Rego,houveram os seguintes descendentes: Belchior Góis do Rego, Antonio do Rego que faleceu aos 5 anos de idade, Francisco Góis do Rego e D. Grácia Góis do Rego.

**FRANCISCO GOIS DO REGO**, foi para a India em serviço de El-Rei e casou em Chaul.

**D. GRÁCIA GOIS DO REGO**, casou em Castelo de Vide com Antonio Coelho, sem geração.

**BELCHIOR GOIS DO REGO**, filho mais velho do «Alferes Barcelense», foi Senhor da Casa de Mareces, Criado do Duque de Bragança que depois foi o Rei D. João IV «O Restaurador», e teve uma Comenda na Ordem de Cristo. Casou a primeira vez com D. Brites de Castro, havendo deste enlace os seguintes filhos: Pedro Góis de Castro, Gaspar de Góis, Gonçalo de Góis Sousa e Castro e D. Isabel Góis da Silva, freira em Braga.

Casou 2.<sup>a</sup> vez Belchior Góis do Rego com Grácia Velha da Gama, no ano de 1617. Parece que ainda casou pela 3.<sup>a</sup> vez com D. Cristina da Cunha, com geração no titulo de Anas.

**GASPAR DE GOIS**, filho de Belchior Góis do Rego e neto de Gaspar Góis do Rego, foi Prior de Chaves, e faleceu sendo Prior da Colegiada de Barcelos (actual Matriz).

**PEDRO GOIS DE CASTRO**, irmão do antecedente, foi Senhor do Morgado de Mareces em 1618, e casou com D. Filipa Carneiro de Barros, nascendo deste consorcio: Duarte Góis de Castro, Gaspar Carneiro de Góis, Belchior Barreto Góis de Castro, D. Brites Góis de Castro, sem geração, e o bastardo Belchior de Góis.

**DUARTE DE GOIS DE CASTRO**, filho de Pedro Góis de Castro e bisneto de Gaspar Góis do Rego, casou com D. Isabel de Mendanha, não teve geração e fez um Vinculo no ano de 1673.

**GASPAR CARNEIRO DE GOIS**, irmão de Duarte de Gois de Castro, foi Beneficiado na Igreja Paroquial de Barbude.

(Continua)

### DE CERVÃES

Foi solenemente inaugurada a luz electrica na igreja paroquial e no Bom Despacho com uma brilhante festa em honra do Coração de Jesus, prézada pelo Rev.<sup>mo</sup> Senhor Dr. Francisco de Mara Mourisca, dessa cidade, terminando por uma comunhão solene em que tomaram parte umas cento e vinte crianças.

A despesa total das linhas e instalações não anda muito longe dos vinte contos.

Em tudo o que diga respeito a luz, não podemos esquecer essa gigante figura de trabalhador e amigo que tornou possível aos de Cervães a realização de um velho sonho, o Sr. Francisco Faiva.

Tomamos parte no almoço de homenagem na Franqueira e achamos que todos os elogios que se lhe fizeram estão ainda muito á quem do que merece.

Cervães deve-lhe prestar uma homenagem muito particular, pois foi a pessoa que mais se interessou pelo progresso desta linda terra. O seu nome é inesquecível. C.

## MOLAFLEX ECONOMIA

### Felicitações

Passa amanhã o seu 15.º aniversário, a estudante Maria Livia Fernandes Alves, residente no Porto. Seus paisinhos e restante família apresentam-lhe sinceros parabéns.

### NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscrever como novos assinantes mais os Srs. Adélio de Macedo Correia, de Areias S. Vicente; Arménio Gomes de Miranda Pontes, de V. F. S. Pedro; João Vieira Rosas, de Miramar; João da Cruz Araujo e Nestor Pimenta, desta cidade. Agradecemos.

### CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO  
Largo D. António Barroso, 9  
Telef. 8447 Barcelos

### Farmácia de Serviço

Amanhã está de serviço, a Farmácia Central.

### ACHADOS

Na Secretaria da Camara de Barcelos, encontram-se os seguintes achados: Uma toalha; uma caneta de tinta permanente; um relógio de pulso de Senhora e uma carteira em plástico para Senhora, contendo diversos objectos, que se entregará, a quem provar pertencer.

### Bem haja

O nosso prestimoso amigo, Sr. Manuel J. Pereira, importante Industrial em Tadmim entregou-nos 10\$00 para pobres.

### MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico  
Consult.: Campo 5 de Outubro, 14  
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas  
Telef. 8325—Barcelos

### Festas de anos

No dia 23 do corrente, fez 79 anos a Sr.<sup>a</sup> D. Antonia Meira de Carvalho, veneranda Mãe dos nossos amigos Srs. Alvaro Meira de Carvalho, Dr. Antonio Meira de Carvalho, Teimo Meira de Carvalho, Manuel Meira de Carvalho e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Ofélia Meira de Carvalho Aguiar, dedicada Esposa do nosso também amigo, Sr. Francisco Aguiar.

Hoje, tem a sua Festa Natalícia completando 67 anos, o nosso respeitável amigo Sr. Dr. Engenheiro Marcos Pereira Monteiro ilustre Professor.

Amanhã, dia 31, faz 15 anos o inteligente Estudante do 5.º ano, Sr. Antonio Justiniano da Silva Barbosa Pereira Monteiro. —Felicitemos os ilustres aniversariantes.

Francisco Rodrigues Torres

José António Faria Torres

mudaram os seus consultórios para o Largo José Novais, N.º 25

### EM BRAGA

Hoje, no Posto Agrário de Braga, há uma reunião, sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Secretário do Estado da Agricultura, para a qual foi convidada a Imprensa Regional.

# BARCELENSE

## Desportivo

### NOTA DE ABERTURA...

O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, numa «política de amizade e boa vizinhança», convidou o seu colega famalicense, Senhor Engenheiro Pinto de Oliveira, a acompanhar a caravana do Futebol Clube de Famalicão, aquando do seu encontro com o Gil Vicente. Para além do resultado desportivo—que sempre nos interessa—cabe-nos, porém salientar que é assim que o Desporto tem de ser compreendido; é assim que as terras se unificam, enraizando amizades, não deixando que se estabeleça rivalidade, fora do campo desportivo, que possa perturbar as relações amistosas.

O Senhor Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, tem, da nossa parte, os melhores agradecimentos por «quêr»—acima de mal entendidos ou o que lhe queiram chamar—que todas as terras se unam num ambiente de sincera e leal amizade; para que se unificam esforços que, futuramente, a «política de amizade e boa vizinhança» seja uma força, para além do Desporto, onde TODOS possamos reclamar, com justiça, as verdadeiras ambições das nossas terras. Não nos importa, nem nunca nos importamos, em seguir Homens; seguimos, sempre, o que julgamos de interesse para a nossa terra; sem a preocupação de agradar a A ou a B. Fazemos—felizmente—parte dessa grande massa anónima de Barcelenses que anseiam o «brilho» de Barcelos.

E, anuindo ao convite do Sr. Presidente do nosso Município, o Sr. Engenheiro Pinto de Oliveira integrou-se na caravana famalicense sendo recebido junto ao «Jardim das Barrocas», pelos Srs. Presidente da Câmara, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo; Dr. Adílio de Oliveira Campos, Presidente da C. M. do Turismo; Dr. Manuel Henriques Moreira, Subdelegado da M. P.; Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria Municipal; Direcção do Gil Vicente, com o seu Estandarte e muitos desportistas que provocaram manifestações de boas-vindas aos nossos visitantes. Após a troca de cumprimentos entre as diversas individualidades—apesar da chuva que abundantemente caía, o cortejo dirigiu-se para o «Campo Adelino Ribeiro Novo» onde o Sr. Dr. Luís de Figueiredo saudou os visitantes, agradecendo-lhe o Sr. Presidente da Câmara de Famalicão. Após o desajo a Direcção do Gil ofereceu um «Barcelos de Honra»—servido, primorosamente, pelo conceituado «Restaurante Pérola da Avenida»—aos convidados tomando, também, parte os jogadores de ambos os clubes. Os brindes foram iniciados pelo nosso preclaro amigo, Sr. José da Graça Ribeiro Novo, Redactor Desportivo de «O BARCELENSE» que saudando os Ex.<sup>mas</sup> Presidentes das Câmaras envolveu, nessa saudação, toda a população das duas terras. Usou também da palavra o Sr. Dr. Mário Viana Queirós, Vice-Presidente do Gil, que exultou todos os Desportistas.

Seguiu-se o Sr. Luís Aguiar, Director do Famalicão que, num feliz improviso, agradeceu o acolhimento que foi dispensado aos seus conterrâneos.

O Sr. Presidente da Câmara de Barcelos—sinceramente recebido pelos assistentes com uma grande manifestação de simpatia—começou por afirmar «que a sua maior preocupação será servir a sua terra—Barcelos—e, para ela, não se poupará a esforços e a canceiras de forma a que as suas aspirações sejam, de facto, realizadas. Aludindo ao facto de estar «presente na festa desportiva» era filha do seu grande carinho pelas «coisas» desportivas e, assim, procuraria que o Desporto servisse, também, de criação de amizades; de esforço conjunctivo para tudo que pudesse ser utilidade para as terras que possuam «grupos desportivos». Mais adiante aludiu «que era muito mais «desportivo um grupo perder de cabeça levantada do que ganhar vergado ao peso... de baixar a cabeça».

O Sr. Eng.<sup>o</sup> Pinto de Oliveira que, por ultimo usou da palavra, deixou transparecer a satisfação que, como Presidente do Município de Famalicão, o invade nesta visita a Barcelos. Saudou o Sr. Presidente da Câmara de Barcelos, seu velho companheiro de Coimbra, e teve a alegria de verificar que as amizades desportivas são, quando bem compreendidas, o elo de ligação entre terras.

E num ambiente de franca e sincera camaradagem culminou, com brilhantismo, a festa iniciada no «Campo Adelino Ribeiro Novo».

§ § §

Com certa dificuldade—mais do que era esperada—o grupo local venceu o Famalicão por 3—2 mas, isso, foi possível, sómente, com a obtenção de dois pontos de grande penalidade. Que o triunfo não fosse meritório? Nada disso mas, o empate traduziria melhor, quanto a nós, o final do desafio. Mas as dificuldades do grupo local foram agravadas, ainda mais, em face do sistema de alguns jogadores em «jogadas filigranadas» num terreno pouco propício. Atendendo a que os visitantes—aguerridos, corajosos, sempre prontos no auxílio ao companheiro—souberam explorar, melhor, o estado do terreno de jogo, a equipa do Gil Vicente demonstrou, neste encontro, pouca mobilidade; os jogadores «chegavam» sempre atrasados ao esférico o que prova que a condição física de alguns componentes, não é, de facto, a melhor. Embora vencendo, o Gil Vicente, não «pode» usar a mesma tática nem, tampouco, os jogadores quererem jogar, em terreno molhado, como em terreno seco, tanto mais que a equipa—partida pela «espinha dorsal»—a linha média—revelou, no encontro com o Famalicense, não «carrilar com cabeça» quando as «coisas não correm de feição».

Mas, nesta «maratona» o principal interesse está em averbar os «pontos» para a classificação sem que a crítica esteja, ou não, dentro da razão de querer ver uma «equipa» e não um aglomerado de «conze jogadores» que pontapeiam na inofensiva bola de couro...

§ § §

O Gil Vicente desloca-se, amanhã, a Penafiel onde vai disputar o seu terceiro desafio do Campeonato Nacional da 3.<sup>a</sup> Divisão. Depois do exito na Régua e da vitória sobre o Famalicão, não é demasiado «bairrismo» confiar que os jogadores da equipa gilista saberão torrear mais este obstáculo tanto mais que, categoria e vontade não lhes falta, para se apresentarem, no Estádio Municipal de Penafiel, com

### Faleceu no Porto o ilustre Barcelense, Sr. Professor Luís Costa

Confortado com os sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, no dia 7 do corrente, na sua residência ao Largo da Paz, 53, desta cidade, o sr. professor Luís Costa. Era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Leonilde Moreira de Sá e Costa, pai das sr.<sup>as</sup> D. Helena Moreira de Sá e Costa e D. Madalena de Sá e Costa Gomes de Araújo, casada com o sr. dr. Henrique de Almeida Gomes de Araújo, e do saudoso padre Luís Moreira de Sá e Costa, irmão da sr.<sup>a</sup> D. Isabel Sofia da Costa Barbosa, e cunhado da sr.<sup>a</sup> D. Ismália Moreira de Sá, e do sr. eng.<sup>o</sup> Fernando Moreira de Sá, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Dulce de Magalhães Moreira de Sá, e também era avô dos meninos Henrique Luis, Helena e Luis Gaspar Costa Gomes de Araújo. O funeral, a cargo da casa Alberto Pereira (Filhos), realiza-se hoje, as 15 e meia horas na Igreja Velha de Cedofeita.

O pianista e compositor Luís Costa, que ontem faleceu, foi uma personalidade de primeiro plano no panorama musical português e conquistou pelo estrangeiro êxitos em brilhantes concertos.

Nasceu em Fralães, Barcelos, em 25 de Novembro de 1879. Foi discípulo do professor violinista Bernardo Valentim Moreira de Sá e, a seguir, permaneceu, durante alguns anos, na Alemanha, onde estudou com Viana da Mota, Stavenhagen, Ansoerg e Busoni. Pianista de invulgar técnica, aliada a sensibilidade delicada, impôs-se como concertista no país e no estrangeiro. Estudioso, culto e de infatigável actividade, trabalhou, também, em concertos de categoria, ao lado da saudosa Guilhermina Suggia e dos famosos violoncelistas Casals e Heikling, dos pianistas Cortot e Fricman, dos violinistas Enesco, Aranyi e Fachtig e dos quartetos Rosé, de Viena de Austria, e Chaumont, de Bruxelas.

Compositor inspirado e de grande classe, publicou, entre outras, as seguintes obras para piano: «Poemas do Monte», «Telas Campesinas», «Prelúdios», «Estudos» e «Sonatas». Escreveu para música de câmara: «Trio com Piano», «Quarteto de Cordas», «Quinteto com Piano», «Sonata para Violino», «Lieder», etc. As suas composições têm sido executadas em França, Bélgica, Alemanha, Américas do Norte e do Sul, merecendo elogiosas críticas de notabilidades dos mais categorizados meios culturais e artísticos estrangeiros.

Professor de sólida competência, leccionou, como professor efectivo, no Conservatório de Música do Porto, de que, também, foi director.

A frente da Sociedade de Concertos «Orpheon Portuense», sucedendo a Moreira de Sá, o professor Luís Costa exerceu com brilho a sua actividade, apresentando, em épocas sucessivas, os mais famosos artistas estrangeiros, contribuindo com o seu inteligente comando para manter o prestígio daquela colectividade cultural.

Luís Costa, que no meio social portuense se evidenciou, além dos seus méritos de artista, pela integridade de carácter e pela sua distinção de maneiras, foi um exemplar educador. Orien-

pretensões a um bom resultado.

E, perante a exibição que a equipa fez diante do Famalicão, é de esperar que todos se compenetrem de que uma equipa tem de saber suportar as incertezas do jogo porquanto, nem sempre, o que se apresenta como favorito... consegue o seu objectivo. Mas a «embalagem» está feita e portanto necessario se torna que se tire o maximo rendimento dum «motor» que está a funcionar de forma a querer atingir o maior desenvolvimento.

Embora perigosa, a deslocação a Penafiel, estamos convencidos que os jogadores do grupo gilista não deixarão os seus «créditos» por mãos alheias.

### Campeonato de Júniores

O campeonato regional de «Júniores» começou a disputar-se. Pouco nos interessa que os grupos concorrentes demonstrem grande superioridade de uns para outros. A organização da prova merece os aplausos de todos os que se interessam por «estas coisas» mas principalmente aos orientadores técnicos dos clubes deve merecer a sua melhor atenção porque, a prova regional, serve de ensaio para a «criação de novos valores» que muito podem beneficiar os quadros dos seus clubes. A obra em profundidade não é—bem o sabemos—do melhor agrado da massa associativa que só quer ver o primeiro grupo. Mas um orientador consciencioso não descurará os jovens jogadores sabendo que, amanhã, terá o «reapetrechamento» do seu grupo naquela meia duzia que poderá aproveitar dos concorrentes punidos. Que todos queiram compreender a sua missão...

§ § §

O Redactor desportivo de «O Barcelense» agradece aos Senhores Presidentes das Camaras de Barcelos e de V. N. Famalicão, e aos Senhores Dr. Mário Queirós e Luiz Aguiar as referências que fizeram a este modesto «servidor da Causa Desportiva» que outro objectivo não teve—nem tem—do que enfileirar nessa grandiosa «massa de anónimos» que lutam, sempre, pela sua «dama» e, servindo, há muitos anos, esta «linda Pérola deste lindo Minho» procura ser util em qualquer sector... sempre a BEM DE BARCELOS.

R. N.

### Banquetes e Serviços para Casamento

SERVEM-SE NO

«CASINO DO BOM JESUS DO MONTE»

Tratar com a Gerência do HOTEL DO ELEVADOR

Telefone 22653—BRAGA

tou, desveladamente, as suas filhas D. Helena Moreira de Sá e Costa e D. Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araújo que, em crianças, se revelaram intuições musicais e são, presentemente, dois nomes de prestígio no país e no estrangeiro, honrando, assim, a memória do avô, o professor Moreira de Sá, e sendo o orgulho de seus pais, Luís Costa e a distinta pianista D. Leonilde Moreira de Sá e Costa.

Membro da Junta de Educação Nacional, Luís Costa, que contava 80 anos, possuía as condecorações de Cristo e São Tiago de Espada. A sua morte vai ser muito sentida nesta cidade, especialmente por aqueles que receberam, e são inúmeros, as suas lições e aperfeiçoamentos da arte musical.

De «O Primeiro de Janeiro», do Porto. —«O Barcelense», lamentando a perda do consagrado Conterrâneo, envia o seu cartão de muito pesar à Ex.<sup>ma</sup> Família em luto.

### Manuel Maria Fernandes de Sousa

O nosso prezado Amigo e ilustre Conterrâneo, Sr. António Joaquim de Castelo Grande, importante Negociante em S. Paulo, enviou-nos o seguinte, referente ao nosso saudoso Amigo, falecido há um mês:

«Manuel Maria Fernandes de Sousa—Pelo penultimo jornal «O Barcelense», tive a infausta noticia do falecimento deste bom Amigo. Conheci-o desde criança. Aqui permaneceu alguns anos como auxiliar de importante firma atacadista de tecidos e armário. Activo, trabalhador, enérgico, patriota, franco e leal. Todo o patricio que fosse barcelense, tinha nele um amigo. Todas estas qualidades lhe reconheciam. Paz à sua alma e as minhas condolências aos doridos».

### Funerais

O da Sr.<sup>a</sup> D. Cândida da Conceição de Oliveira Neiva, realizado na tarde do dia 21 do corrente, da Igreja da Misericórdia, desta cidade, para a Igreja de Viatodos—sua terra natal—foi muitíssimo concorrido e acompanhado por dezenas de automoveis do Porto e de Barcelos.

A urna foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos, levando a chave o primo da extinta, Sr. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Assistente da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto.

Na Igreja de Viatodos, que se encontrava repleta de pessoas de todas as condições sociais, o Rev.<sup>o</sup> Padre José Joaquim Garcia de Oliveira, celebrou o responso e, em seguida, acom-

panhou o préstito até ao Cemitério Paroquial.

Da Igreja, ao Campo Santo, organizou-se um turno constituído pelas Senhoras D. Justina Cardoso de Oliveira, D. Maria de Lá Salette Vasconcelos, D. Maria da Conceição Leite, D. Maria Cândida Gonçalves, D. Maria de Lourdes Pereira e D. Maria Olívia Baptista, que fazem parte da Conferência de S. Vicente de Paulo de V. F. S. Martinho, freguesia onde reside a finada.

No mesmo dia, nesta cidade, também se efectuou o funeral do nosso amigo, Sr. Leonel Godinho Meira, que foi considerado Empregado no Escritório da «Tebe», desta cidade.

A urna foi coberta pela Bandeira do Clube Desportivo da «Tebe» e transportada para o nosso Cemitério num ponto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos.

A chave da urna foi confiada ao Sr. Mário Campos Henriques, ilustre Socio-Gerente da «Tebe» e o turno foi constituído por seis colegas do extinto.

Tomaram parte no funeral numerosas pessoas de todas as categorias sociais, Confrarias e Clubes Desportivos.

### BATATA—1.<sup>o</sup> ano

ARRAN-BANER  
ARRAN-CONSUL  
BINTY

Vende:

Justino Pereira Martins

### PASSA-SE

CASA DE PASTO

«ROSA DA VACARIA»

BARCELOS

Com todo o recheio, por motivo de saúde da sua proprietária.

### PÁPAS, REJOADA

FRANGUINHOS  
TODOS OS DOMINGOS

QUINTAS-FEIRAS no  
Restaurante Pérola da  
Avenida

### VENDEM-SE

Prédios situados em Lijó, Arcozelo e Galegos (Santa Maria), com casas, moinhos e terreno de lavradio e mato.

Falar com o Solicitador Sr. Amado Miranda—Barcelos.

### TABACO

Quinta-feira, nesta cidade, perdeu-se um embrulho com tabaco. Pedem-se a quem o encontrou o favor de o entregar nesta redacção.

### HOLA-LEX

Maior duração

Fôrmas em gesso

Para louça; canecas, vasos, etc., vende Silvino Martins, em Areias S. Vicente—Barcelos.

### AO PUBLICO

Virginia Alves Lopes, casada com Joaquim Eduardo Pereira, da freguesia de Gilmonde, vem, por este meio, tornar publico de que se apparecer morta ou ferida só se pode queixar de Aurora Gomes da Torre e de seus filhos, da mesma freguesia, porque já têm ameaçado a queixosa.

Ai fica o aviso para os devidos efeitos.

Gilmonde, 26 de Janeiro de 1960.

A rogo de Virginia Alves Lopes, Domingos Alves da Quinta

PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup>

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telefone 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telefone 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup>—Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.<sup>DA</sup>

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

Sede — LISBOA

**AGENCIA EM BARCELOS**

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências a/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

Câmara Municipal de Barcelos

**EDITAL****ARREMATACÃO DE ESTRUME**LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE  
DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE  
BARCELOS :

TORNA PUBLICO que, conforme deliberação de 20 do mês corrente, se procederá nesta Câmara Municipal à arrematação, em hasta pública e por licitação verbal, de 50 metros cúbicos de estrume depositado nas proximidades da Avenida D. Nuno Alvares Pereira, desta cidade, no próximo dia 30 do corrente, pelas 14 horas.

A base de licitação é do 1.500\$00

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Paços do Concelho de Barcelos, 23 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís Fernandes de Figueiredo (Dr.)

**PAGAMENTO DE****ASSINATURAS**

Até 30-12-1961, a Ex.<sup>ma</sup> Esposa do Sr. Antonio Castelo Grande; até 30-3-1961, o Sr. José Pedro Coelho; até 28-2-961, o Sr. Antonio Vasconcelos do Vale (que fez o favor de pagar com 50\$00); a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Emília dos Santos Silva Loup e Comandante João José de Miranda; até 30-1-1961, os Srs. Jaime Pereira de Miranda (que fez o favor de pagar com 50\$00), Manuel Alves Pereira e Padre Paulino Manuel do Vale Novaes.

—Até 30-12-1960, os Srs. Engenheiro Cornélio Fogaça Guimarães, Família da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Amélia Nunes de Oliveira, João Pereira Peixoto, José Antonio Gomes do Rego, Américo Baptista Miranda, D. Belmira Pereira da Silva, Antonio José da Silva, Adelino Ribeiro dos Santos, João Vasconcelos Bandeira e Lemos, Abílio Martins da Silva, Antonio Ferreira de Andrade, Armindo dos Santos Barbosa, Sebastião Pereira de Brito, Antonio José de Castro, Joaquim Gomes da Fonseca, Professora D. Conceição Vasconcelos, José Miranda do Nascimento, Germano Paes de Faria, João da Cruz Araujo, Severino Gonçalves Durães, Silvestre Marques da Costa, D. Maria Henriqueta Esteves, José Alves de Carvalho, Tenente Antonio Acácio Nunes, D. Virginia Veloso Barroso, José Jorge Alves de Sousa Cruz, D. Maria Branca de Abreu Novaes Leite, D. Isolina de Jesus Faria, Esposa do saudoso Manuel Maria Fernandes de Sousa, D. Deolinda Ferreira da Silva Santos, Antonio Ferreira da Costa, Dr. João Alves Ferreira, João Baptista Gomes Ferreira, Alfredo Marinho Junior (que fez o favor de pagar com 50\$00), Padre Benjamim Ferreira de Sousa (que fez o favor de pagar com 50\$00), Adelio de Macedo Correia, Professora D. Clementina Cândida da Costa Ferreira (que fez o favor de pagar com 50\$00), Francisco Filipe da Costa Pereira de Brito, Candido Martins, Família do saudoso Manuel Maria Simões Correia, D. Herminia Fonseca, Manuel Araujo da Torre, Adelino de Faria Fernandes (que fez o favor de pagar com 50\$00), Antonio Silva Gajo, Manuel Alves da Silva, Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca, D. Domingas Manuela Torres Neiva (que fez o favor de pagar com 50\$00), João Francisco dos Santos, José Antonio Mendes, Antonio Lopes de Melo, Baltazar Salazar, Abílio da Costa Novaes (que fez o favor de deixar 50\$00 para o Pessoal, Padre Leonardo Oliveira de Faria, Guilherme Machado Leite de Faria, Antonio de Oliveira Machado, Dr. Victor Manuel de Al-

meida (que fez o favor de pagar com 50\$00), Eleutério Cerdeira, Dr. Antonio Rodrigues de Miranda, Antonio Matos e M. J. Pereira.

—Até 30-8-1960, o Sr. Camilo da Silva Menezes; até 30-7-1960, o Sr. Antonio Filipe Moniz Arriscado; até 30-6-60, os Srs. José de Amorim Magalhães, Henrique Ivars e Pedro de Matos Peixoto; até 30-3-960, os Srs. João Augusto Cerqueira Alves, Bernardino de Jesus Ferreira da Silva, Professora D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira e Artur Ferreira Campos.

—Até 30-12-1959, os Srs. Rodrigo Pereira, Ilídio Alves Querido, José Socorro, Guilherme da Silva Miranda, Joaquim da Silva Carneiro Galiza, D. Adelaide dos Santos Cunha, Alfredo Moreira dos Santos, Acácio Costa, Candido Luís Gomes, Professor Antonio Fernando Antas da Cruz, Manuel Oliveira Alves, Domingos Gomes, Antonio Martins de Queiroz Torres, Alvaro Monteiro Mesquita, Manuel Joaquim Lopes Loureiro, Julio Fernandes Valverde e João Francisco de Sá.

—Até 30-4-1954, o Sr. Francisco Martins Maciel Junior.

**DO BRASIL**

Até 30-12-1960, os Srs. Antonio Joaquim de Castelo Grande e José de Araujo Loureiro e, até 30-10-1960, o Sr. Jacinto da Costa Duarte Senra.

Até 28-2-1960, o Sr. Dr. Manuel Joaquim Falcão.

**DA AFRICA**

Até 30-12-1960, o Sr. José da Silva Rego e até 30-12-1959, o Sr. Manuel das Dores Faria.

**DA VENEZUELA**

Até 30-1-1961, o Sr. Manuel Duarte Monteiro.

*Aos nossos prezados assinantes do Brasil, Africa, Venezuela e da Metropole, que ainda não pagaram, pedimos-lhes a fineza de o fazer, porque a pequena imprensa, actualmente, «vive» em precária situação financeira.*

**Mercado Semanal**

Na ultima quarta-feira, compravam-se os artigos aos seguintes preços:

Milho	15 k.	30\$00
Centeio	>	35\$00
Feijão branco	16 k.	72\$00
> manteiga	>	99\$00
> moleiro	>	60\$00
> frade	>	56\$00
> mistura	>	50\$00
Batata	15 k	29\$00
Cebola, quintal		150\$00
Frango, bom		35\$00
Galinha, grande		30\$00
Ovos, duzia		7\$00
Lenha arroba, de 5\$00 a		7\$00
Vinho branco, litro,		5\$00
Vinho tinto, litro,		3\$60

**JOÃO PEREIRA****AGRADECIMENTO**

Sua filha e genros, vêm por este único meio, agradecerem, reconhecidamente, a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso finado, bem como às que assistiram à Missa do 7.º dia e às pessoas que lhes apresentaram condolências.

A todos, pois, um muito obrigado.

Arcozelo, 27 de Janeiro de 1960.

*Alzira Fernandes Pereira Pimenta*

*Nestor Pimenta*

*Severino Gonçalves Durães*

**EUGENIO CARDOSO**

Agradecimento e Missa do 30.º dia

A família em luto agradece às pessoas — e muitas foram elas — que tomaram parte no funeral do querido extinto, bem como está grata às que lhe enviaram pesames.

Também comunica que a Missa do 30.º dia é amanhã, dia 31, pelas 10 horas, na Igreja do Senhor da Cruz, agradecendo, antecipadamente, às pessoas que assistam ao acto religioso.

Barcelos, 30 de Janeiro de 1960.

A FAMÍLIA

**CASAS TORRES**

Na Rua da Madalena, desta cidade, vendem-se duas casas, com quintal.

Informa na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 81 — BARCELOS.



Depositários em  
Barcelos:

**RIBEIRO & REIS, L.<sup>da</sup>**  
RUA BARJONA de FREITAS

**ALTO-FALANTES**

Preferam sempre a

**CASA SOUCASAUX**

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

**BARCELOS**

**MOLAFLEX**

Máximo conforto

**APOSENTOS**

Alugam-se, no centro da cidade, próprios para duas senhas ou dois cavalheiros.

Informa esta Redacção.

2 0 0 0 0 \$ 0

Emprestam-se por hipoteca.

Informa esta redacção.

**CHAUFFEUR**

Com carta de ligeiro, pesado e profissional oferece-se.

Informa esta Redacção.



S.

R.

Junta da Freguesia de Santa Maria Maior  
BARCELOS**EDITAL**

ARTUR VIEIRA DE SOUSA BASTO, Presidente da Junta de Freguesia de Barcelos, Sede do Concelho de Barcelos:

Faço público, nos termos da lei, que a partir de 1 de Fevereiro a 15 de Março do corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral não estiverem inscritos.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares de estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

Barcelos e Secretaria da Junta de Freguesia, aos 22 de Janeiro de 1960. E eu, Acacio Candido Gomes da Costa, escrivão, o subscrevi.

O PRESIDENTE DA JUNTA:

*Artur Vieira de Sousa Basto*

**JUDDIBEL****CAMISAS****CUECAS****PIJAMAS**

TELEFONE 8469

**BARCELOS****AFRICA — BRASIL — VENEZUELA**

Passagens marítimas, terrestres e aéreas  
PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões — cambios — reservas  
de hotéis — passaportes — vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA — AVIC

IRMÃOS CUNHA, L.<sup>da</sup>

Telefones: 22081 e 22454 — VIANA DO CASTELO

**PINCOR**

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos,  
Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE  
TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137 — Telefone 24772 — PORTO

**SAMETIL**

Medicamento ideal no tratamento das doenças de pele.  
E' Heroico no tratamento dos Eczemas secos, impingens,  
peladas e infecções da barba.

SAMETIL PÓ Polvilho ideal para os  
Bébé após o Banho.

Optimo producto, sem prejudicar a saúde, para evitar  
o suor dos pés, usado depois do banho.

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS.

**A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE**

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILICÃO.